Relatório de Resultados 2T18

Barretos, 7 de agosto de 2018 – A Minerva S.A. (BM&FBOVESPA: BEEF3 | OTC - Nasdaq International: MRVSY), líder na América do Sul na exportação de carne bovina *in natura* e seus derivados, e que atua também no segmento de processados, anuncia hoje seus resultados referentes ao 2º trimestre de 2018. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em BRGAAP, em Reais (R$), de acordo com o IFRS (*International Financial Reporting Standards*).

Destaques do 2T18

Minerva (BEEF3)

Preço em 06-08-18:
R$ 7,45

Valor de Mercado:
R$ 1.666,0 milhões

223.618.459 Ações

Free Float – 50,4%

Teleconferências
8 de agosto de 2018

Português
10:30 (Brasília)
09:30 (US EST)
Tel.: +55 (11) 2188 0155
Código: Minerva

Inglês
12:00 (Brasília)
11:00 (US EST)
Tel.: +1 (646) 843-6054
Código: Minerva

Contatos de RI:

Eduardo Puzziello
Kelly Barna
Matheus Oliveira
Luiza Puoli

Tel.: (11) 3074-2444

ri@minervafoods.com

- ✓ O fluxo de caixa das atividades operacionais da Minerva atingiu R$ 395,8 milhões e o fluxo de caixa livre ao acionista foi de R$ 244,2 milhões no 2T18. A utilização de capacidade consolidada das operações manteve-se estável em 75% no trimestre, o ciclo de conversão de caixa atingiu 29,3 dias e a variação de capital de giro foi positiva em R$ 201,8 milhões.
- ✓ A Receita Bruta da Minerva no 2T18 atingiu R$ 3.954 milhões. Deste total, a Divisão Indústria Brasil foi responsável por 43%, ou R$ 1,7 bilhão, 40%, ou R$ 1,6 bilhão foi gerado pela Divisão Indústria Internacional, e 17% ou R$ 660 milhões, foi gerado pela Divisão Trading. No acumulado dos últimos doze meses, a Receita Bruta foi recorde novamente e totalizou R$ 15.617 milhões, 49% superior ao mesmo período do ano anterior. O trimestre foi marcado pela alta do dólar em relação ao real e ao peso argentino, o que tornou mais atrativa a atividade de exportação nesses países. No acumulado do trimestre, as exportações corresponderam por 64% da Receita Bruta da Companhia. Com isso, a Minerva atingiu 25% de participação nas exportações da América do Sul no 2T18, ou cerca de 8% das exportações mundiais, e se consolidou como a maior exportadora de carne bovina da região.
- ✓ A Receita Líquida da Companhia atingiu R$ 3.736 milhões no 2T18. No LTM2T18, a Receita Líquida acumulada atingiu R$ 14,7 bilhões, 49% acima da Receita Líquida do mesmo período do ano anterior. Se considerarmos as receitas proforma das novas unidades adquiridas no Mercosul, a Receita Líquida acumulada no LTM2T18 foi de R$ 14,9 bilhões, 52% superior à receita do mesmo período de 2017 e acima do *guidance* compartilhado com o mercado em 06 de junho de 2017 no intervalo de R$ 13,0 bilhões a R$ 14,4 bilhões. Um dos fatores que colaboraram para esse desempenho acima do estimado foi a taxa de câmbio média mais depreciada, tanto no Brasil (R$3,32/US$, comparativamente à nossa estimativa de R$3,20/US$) quanto na Argentina (ARS19,5/US$, comparativamente à nossa estimativa de ARS18/US$).
- ✓ Portanto, neste novo cenário cambial, assumindo para o segundo semestre um dólar médio estimado em relação ao real e ao peso argentino equivalente a BRL 3,70 e ARS 27, respectivamente, atualizamos o *guidance* de receita líquida para o ano de 2018, para o intervalo de R$ 15,0 bilhões a R$ 16,0 bilhões.
- ✓ No 2T18, o EBITDA ajustado atingiu R$ 353,4 milhões, 27% acima do EBITDA do 2T17. A margem EBITDA atingiu 9,5% no trimestre. No LTM2T18, o EBITDA ajustado totalizou R$ 1.359,9 milhões, 40% superior ao EBITDA ajustado apurado no mesmo período de 2017, e margem EBITDA de 9,1% no período.
- ✓ A posição de caixa em 30/06/18 era de R$ 4,2 bilhões e a Dívida Liquida era de R$ 6,9 bilhões. Ao final do trimestre, a alavancagem financeira medida através do múltiplo dívida líquida/EBITDA ajustado dos últimos 12 meses, foi de 5,0x, impactada pela apreciação do Dólar no período, de aproximadamente R$ 0,54.

Mensagem da Administração

O bom desempenho trimestral confirmou mais uma vez a importância da estratégia de crescimento da Minerva, focada no longo prazo e estruturada através da diversificação geográfica na América do Sul. O início da maturação dos investimentos realizados no ano passado apresentou sincronismo com as oportunidades de mercado que, aliada à nossa excelência em gestão de risco, complementou de forma eficiente a aplicação dos recursos, tornando os ativos mais produtivos, obtendo desta forma uma diversificação oportunista entre as geografias. Continuaremos a perseguir as melhores práticas operacionais e comerciais através da utilização dos programas de eficiência em todas as unidades, que resultará em resultados ainda melhores e menos voláteis.

No final do mês de maio, durante a Crise do Diesel, também chamada de "Greve dos Caminhoneiros", pudemos testar a eficiência da nova plataforma. A crise ficou limitada às nossas operações brasileiras, responsáveis por 45% da operação consolidada. Além disso, a diversificação dentro do Brasil, em sete estados, também foi fator fundamental para reduzirmos os impactos específicos desta crise. No final, apesar da paralização do abate naquele período, fomos capazes de compensar os dias parados em finais de semana e feriados, o que praticamente anulou os efeitos da crise em nossos resultados.

O resultado do 2T18 demonstrou a importância das operações internacionais e a assertividade da estratégia da companhia na diversificação geográfica.

O controle do capital de giro das operações, no 2T18, foi um grande destaque. Conseguimos mais uma vez extrair valor das operações e gerar R$ 244 milhões de fluxo de caixa livre ao acionista. Esta geração, combinada ao EBITDA ajustado dos últimos doze meses de R$ 1,4 bilhão, assegurou que o nível de alavancagem da Companhia tivesse impacto limitado ao efeito cambial em nossa Dívida Líquida. Aliado a este propósito, realizamos recentemente o cancelamento de aproximadamente US$ 53 milhões de Notes com vencimento em 2026 e 2028, recomprados a preço de mercado durante o trimestre e que estavam sendo negociados significativamente abaixo do valor de face. Este movimento ajudará a reduzir as futuras despesas financeiras da empresa.

Operacionalmente a companhia continua focada em integrar cada vez mais as operações internacionais, extraindo eficiência e bons resultados, que auxiliarão no processo de desalavancagem financeira. A redução do endividamento continua a ser o principal objetivo a ser perseguido nos próximos trimestres, visto que, no momento, essa é a principal alavanca de geração de valor para os nossos acionistas.

Fernando Galletti de Queiroz, Diretor Presidente

Análise dos Resultados

Principais Indicadores Consolidados

R$ Milhões	2T18	2T17	Var.%	1T18	Var.%	LTM2T18	LTM2T17	Var.%
Abate Total (1.000 cabeças)	804,0	580,0	38,6%	855,7	-6,0%	3.333,3	2.172,0	53,5%
Abate Brasil	385,0	358,6	7,4%	426,0	-9,6%	1.733,6	1.368,6	26,7%
Abate Internacional	419,0	221,4	89,2%	429,7	-2,5%	1.599,7	803,5	99,1%
Volume Total de Vendas (1.000 ton)	247,4	186,6	32,6%	262,3	-5,7%	1.034,3	755,2	36,9%
Volume Brasil	132,9	129,1	3,0%	145,7	-8,8%	588,6	535,1	10,0%
Volume Internacional	114,5	57,5	99,1%	116,7	-1,9%	445,6	220,1	102,4%
Receita Bruta	3.953,6	2.767,4	42,9%	3.752,4	5,4%	15.617,1	10.494,3	48,8%
Mercado Externo	2.521,2	1.677,9	50,3%	2.346,1	7,5%	9.397,9	6.248,0	50,4%
Mercado Interno	1.432,4	1.089,5	31,5%	1.406,2	1,9%	6.219,2	4.246,3	46,5%
Receita Líquida[1]	3.735,7	2.579,3	44,8%	3.531,4	5,8%	14.913,7	9.811,3	52,0%
EBITDA Ajustado[1]	353,4	277,3	27,4%	285,0	24,0%	1.359,9	974,0	39,6%
Margem EBITDA Ajustada[1]	9,5%	10,8%	-1,3 p.p.	8,1%	1,4 p.p.	9,1%	9,9%	-0,8 p.p.
Dívida Líquida/LTM EBITDA Ajustado[1] (x)	5,0	4,1	1,0	4,5	0,5	5,0	4,1	1,0
Lucro (Prejuízo) Líquido	-926,0	-55,6	1565,0%	-114,7	707,2%	-1.268,2	6,6	n.d

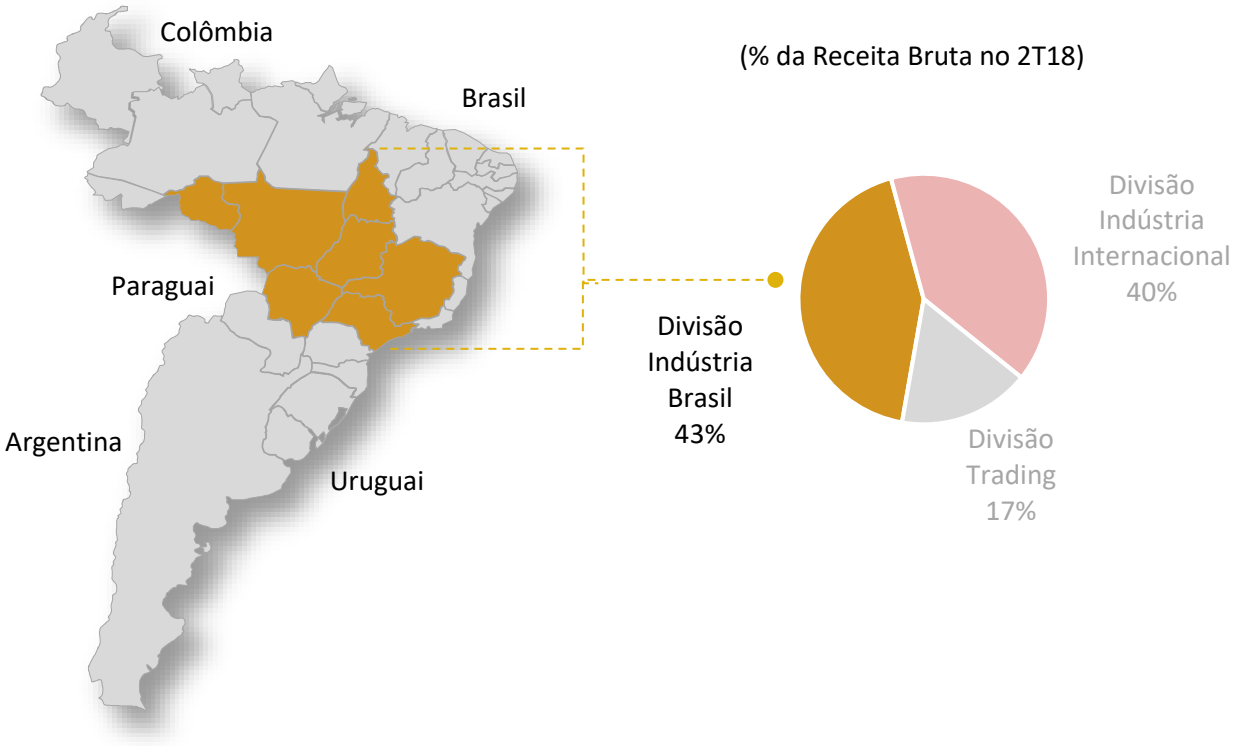
(1) LTM2T18 inclui números proforma de Receita Líquida e EBITDA para as plantas dos ativos do Mercosul adquiridos em 01 de agosto de 2017

Novas Áreas de Atuação

Com o objetivo de melhorar a comunicação com o mercado e facilitar o entendimento de suas áreas de negócios, a Minerva adotou, desde o resultado do 1T18, uma nova estrutura de divulgação de suas receitas segundo as áreas de atuação descritas a seguir:

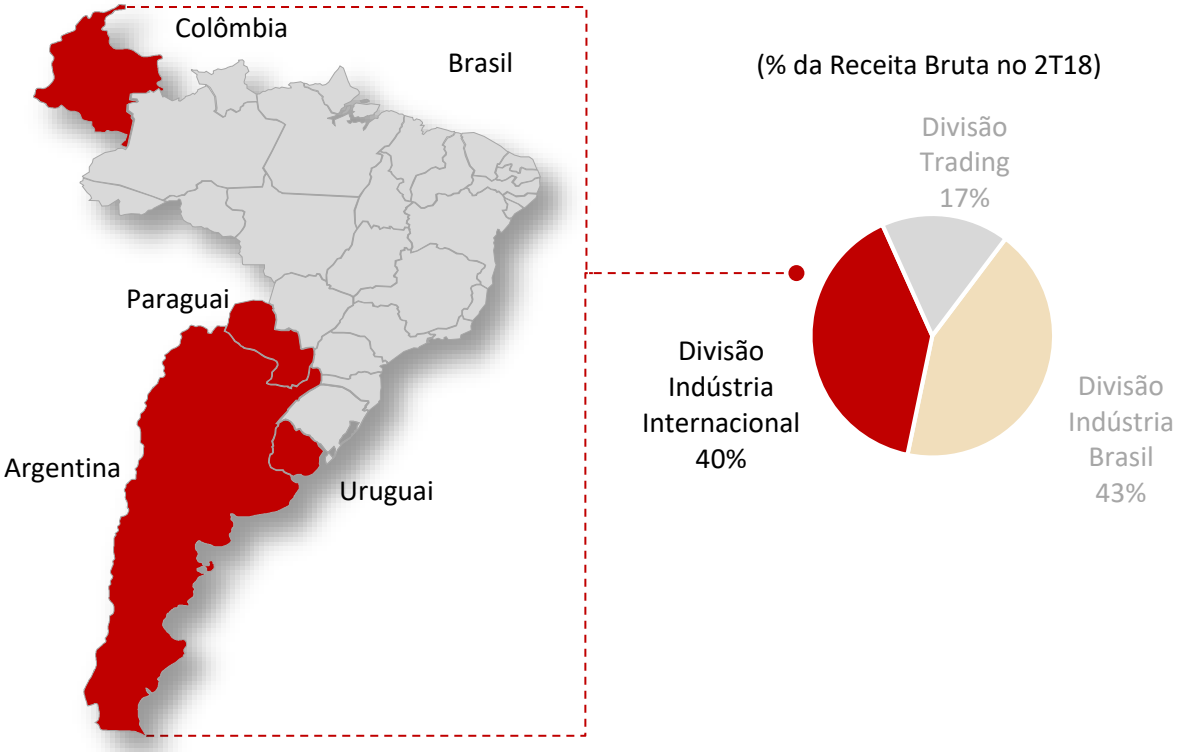
Divisão Indústria Brasil: É representada pelo resultado da produção, no Brasil, de carne *in natura*, subprodutos do abate como miúdos, tripas, sebo, farinha de osso, biodiesel e couros, e os produtos processados, como porcionados e os produtos elaborados pela Minerva Fine Foods, e vendidos tanto no mercado interno quanto no mercado externo.

Figuras 1 e 2 – Divisão Indústria Brasil e % da Receita Bruta



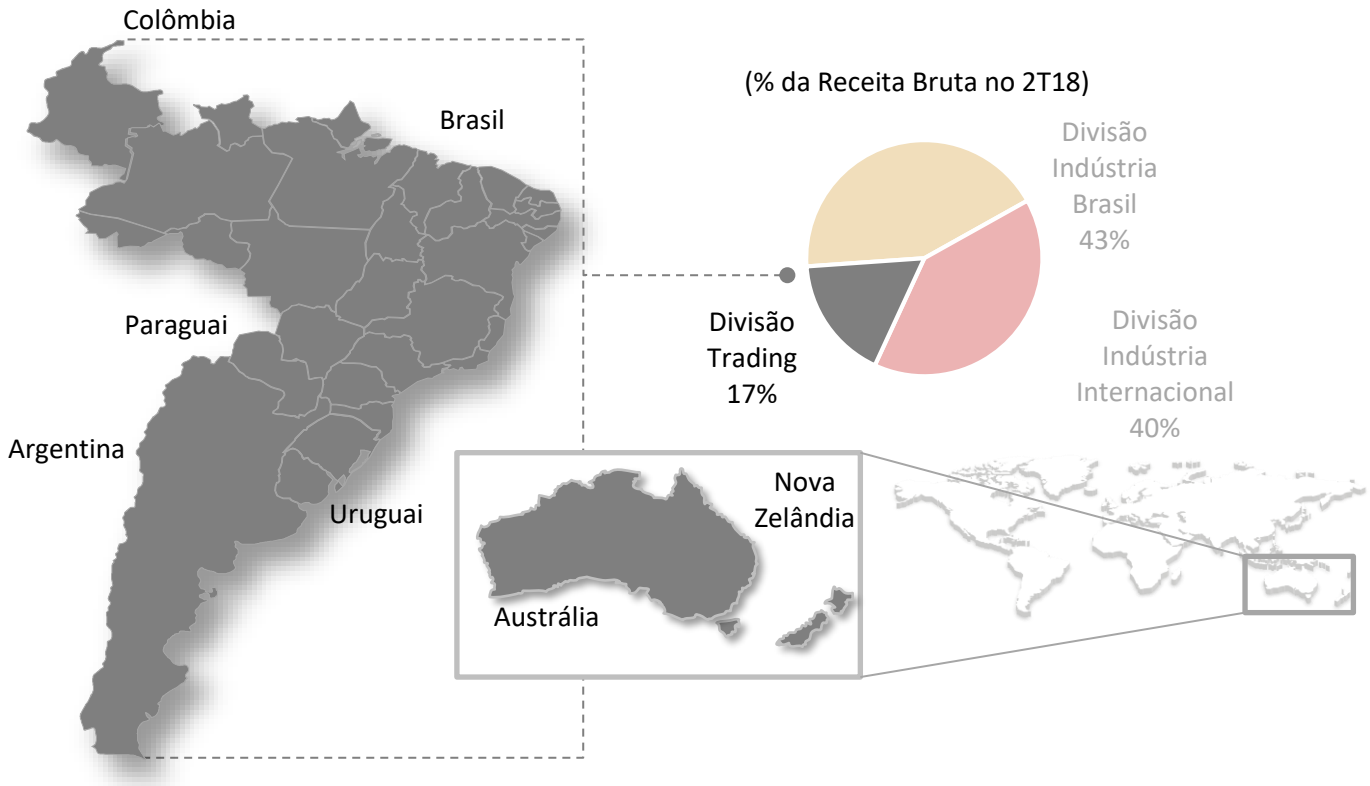
Divisão Indústria Internacional: Consiste no resultado da produção, no Paraguai, Argentina, Uruguai e Colômbia, de carne *in natura*, subprodutos do abate como miúdos, tripas, sebo, farinha de osso, biodiesel e couros, e os produtos processados, como porcionados e os produtos elaborados pela Swift na Argentina, e vendidos tanto no mercado interno quanto no mercado externo.

Figuras 3 e 4 – Divisão Indústria Internacional e % da Receita Bruta



Divisão Trading: As fontes produtivas desta Divisão encontram-se espalhadas pela América do Sul e Oceania. Consiste nos resultados dos segmentos de Gado Vivo, Trading de Proteína no mercado externo, Trading de Proteína e Revenda de terceiros no mercado interno e Trading de Energia no mercado brasileiro.

Figuras 5 e 6 – Divisão Trading e % da Receita Bruta



O histórico desde 2015 da nova abertura, em Excel, encontra-se no site www.minervafoods.com/ri na seção Serviço aos Investidores – "Fundamentos & Planilhas".

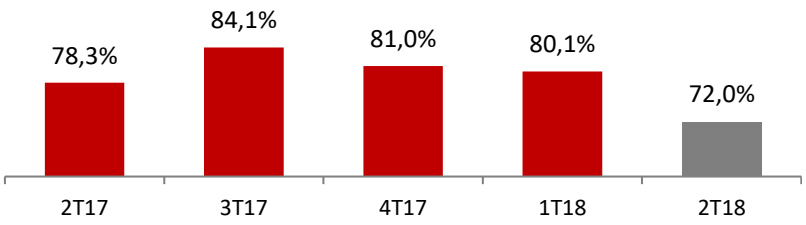
Resultado por Divisão

Abates

DIVISÃO INDÚSTRIA BRASIL

No 2T18, o volume de abate das unidades da Companhia no Brasil totalizou 385,0 mil cabeças, 7% superior ao volume reportado no mesmo período de 2017. Por outro lado, a taxa de utilização de capacidade das unidades brasileiras da Companhia atingiu 72,0%, 6,3 p.p. abaixo do mesmo trimestre do ano anterior, reflexo da paralisação dos abates durante o período da greve dos caminhoneiros, em maio. Com o intuito de compensar a paralisação dos abates em maio, a Companhia aumentou a utilização de capacidade nas unidades fora do Brasil e também utilizou sábados e feriados como dias de operações.

Figura 7 - Utilização da Capacidade Instalada - Brasil

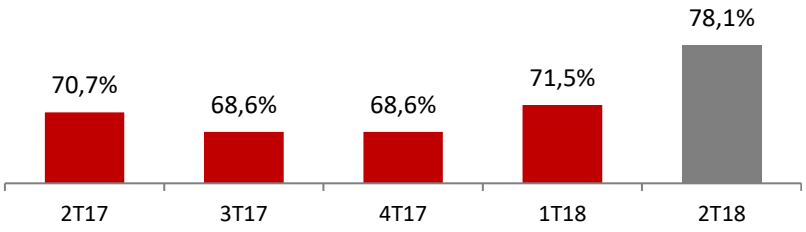


Fonte: Minerva

DIVISÃO INDÚSTRIA INTERNACIONAL

No 2T18, o volume de abate das unidades no Paraguai, Argentina, Uruguai e Colômbia totalizou 419,0 mil cabeças, volume levemente inferior ao 1T18, porém a taxa de utilização de capacidade da Divisão atingiu 78,1%, 6,6 pontos percentuais acima do registrado no 1T18. Conforme citado acima, as operações do Paraguai, Argentina, Uruguai e Colômbia ajudaram a compensar os impactos da greve dos caminhoneiros no Brasil.

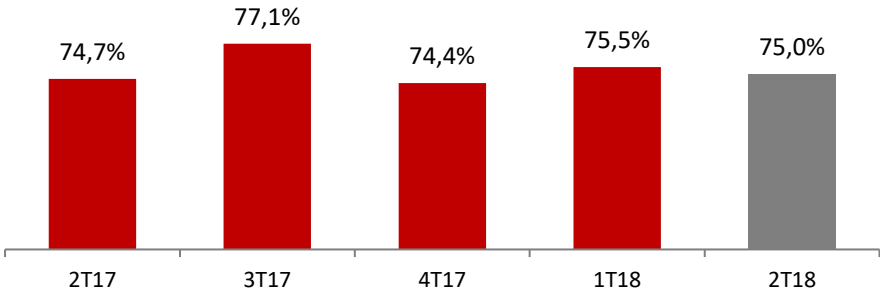
Figura 8 - Utilização da Capacidade Instalada - Internacional



Fonte: Minerva

Com base nas informações descritas acima, a utilização da capacidade consolidada da Companhia foi de 75,0% no 2T18, em linha com a utilização de capacidade do 1T18, conforme gráfico abaixo:

Figura 9 - Utilização da Capacidade Instalada - Consolidado



Receita Bruta por Divisão

DIVISÃO INDÚSTRIA BRASIL

A receita bruta da Divisão Indústria Brasil totalizou R$ 1.713,2 milhões no 2T18, 5,8% superior a receita bruta do 2T17 e 1,1% inferior a receita do 1T18. Nos últimos doze meses encerrados em junho de 2018, a receita bruta da divisão totalizou R$ 7.294,5 milhões e foi 10,1 % superior a receita do mesmo LTM2T17.

Mercado Externo – 66,8% da Receita Bruta da Divisão Indústria Brasil no 2T18

As exportações do Brasil geraram receita de R$ 1.144,6 milhões no 2T18, 9,7% acima das exportações no 2T17 e em linha com a receita de exportação do 1T18. O resultado das exportações no trimestre foi fruto do maior consumo dos mercados asiáticos e do Oriente Médio, e do redirecionamento de parte do volume para o Chile. No LTM2T18, a receita bruta foi de R$ 4.731,3 milhões, 16% superior a receita do mesmo período de 2017.

A seguir, a evolução das exportações da Divisão por região, entre o LTM2T17 e LTM2T18:

África: No LTM2T18, a participação da África nas exportações da Divisão apresentou aumento de 2 p.p., na comparação com o mesmo período do ano anterior e respondeu por 17% do total exportado.

Américas: Do total das exportações da Divisão, a Região das Américas teve participação de 12% nos últimos doze meses encerrados em junho, 4 p.p. acima na comparação com o mesmo período de 2017, reflexo do maior direcionamento para o mercado chileno durante esse trimestre.

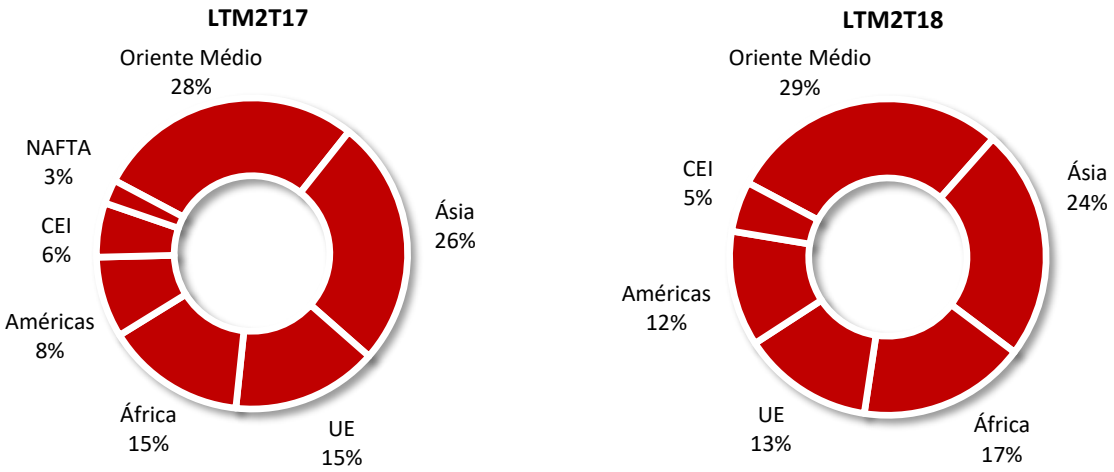
Ásia: A participação da Ásia sofreu leve retração de 2 pontos percentuais, na comparação com o LTM2T17, e foi responsável por 24% das exportações da Divisão Brasil.

CEI (Comunidade dos Estados Independentes): A participação da Comunidade dos Estados Independentes, representada principalmente pela Rússia, respondeu por 5% das exportações da Divisão Brasil no LTM2T18, 1 ponto percentual abaixo do registrado no LTM2T17. Vale destacar que, desde dezembro de 2017 a Rússia bloqueou as importações de carne bovina do Brasil. Com isso, a produção para a região foi direcionada para a Divisão Internacional, partindo principalmente das plantas do Paraguai.

Europa: A Europa respondeu por 13% das exportações da Divisão nos últimos 12 meses encerrados em junho de 2018, 2 p.p abaixo da participação do mesmo período de 2017.

Oriente Médio: A região do Oriente Médio respondeu por 29%, e foi o principal destino das exportações oriundas da Divisão Brasil no LTM2T18, 1 ponto percentual acima do mesmo período do ano anterior. Parte dos cortes direcionados anteriormente para Rússia, também são distribuídos para países do Oriente Médio e Norte da África.

Figuras 10 e 11 - Composição das Exportações por Região - Brasil



Fonte: Minerva

A seguir, o detalhamento completo da Divisão Indústria Brasil:

Receita Bruta (R$ Milhões)	2T18	2T17	Var.%	1T18	Var.%	LTM2T18	LTM2T17	Var.%
Carne *In Natura* – ME	1.015,4	857,8	18,4%	1.020,7	-0,5%	4.149,5	3.407,2	21,8%
Subprodutos – ME	127,8	152,4	-16,1%	120,2	6,3%	548,8	583,9	-6,0%
Processados – ME	1,4	33,1	-95,8%	9,7	-85,6%	33,0	86,0	-61,6%
Subtotal – ME	**1.144,6**	**1.043,3**	**9,7%**	**1.150,6**	**-0,5%**	**4.731,3**	**4.077,1**	**16,0%**
Carne *In Natura* – MI	411,1	408,1	0,7%	424,4	-3,1%	1.921,7	1.773,6	8,3%
Subprodutos – MI	104,8	113,0	-7,2%	103,1	1,6%	421,3	529,8	-20,5%
Processados – MI	52,7	55,3	-4,8%	54,5	-3,4%	220,1	243,9	-9,8%
Subtotal – MI	**568,6**	**576,4**	**-1,4%**	**582,0**	**-2,3%**	**2.563,2**	**2.547,3**	**0,6%**
Total	**1.713,2**	**1.619,8**	**5,8%**	**1.732,7**	**-1,1%**	**7.294,5**	**6.624,5**	**10,1%**

Volume (milhares de tons)	2T18	2T17	Var.%	1T18	Var.%	LTM2T18	LTM2T17	Var.%
Carne *In Natura* – ME	56,8	49,0	16,1%	65,7	-13,5%	253,8	187,8	35,2%
Subprodutos – ME	22,3	23,6	-5,7%	23,4	-4,7%	96,8	97,6	-0,8%
Processados – ME	0,1	1,4	-96,5%	0,5	-89,2%	1,98	3,9	-49,3%
Subtotal – ME	**79,2**	**74,1**	**6,9%**	**89,6**	**-11,6%**	**352,6**	**289,3**	**21,9%**
Carne *In Natura* – MI	29,3	32,1	-8,9%	31,2	-6,1%	141,20	134,3	5,1%
Subprodutos – MI	21,1	19,4	9,0%	21,5	-2,0%	81,3	92,3	-11,9%
Processados – MI	3,3	3,5	-4,8%	3,4	-1,0%	13,6	19,2	-29,4%
Subtotal – MI	**53,7**	**55,0**	**-2,3%**	**56,1**	**-4,2%**	**236,0**	**245,8**	**-4,0%**
Total	**132,9**	**129,1**	**3,0%**	**145,7**	**-8,8%**	**588,6**	**535,1**	**10,0%**

Preço Médio – ME (USD/Kg)	2T18	2T17	Var.%	1T18	Var.%	LTM2T18	LTM2T17	Var.%
Carne *In Natura* - ME	5,0	5,4	-9,0%	4,8	3,6%	4,9	5,6	-12,4%
Subprodutos – ME	1,6	2,0	-20,7%	1,6	0,4%	1,7	1,9	-7,8%
Processados - ME	7,5	7,1	6,0%	6,3	19,7%	5,0	6,8	-26,4%
Total	**4,0**	**4,4**	**-8,5%**	**4,0**	**1,4%**	**4,0**	**4,4**	**-7,4%**
Dólar Médio (fonte: BACEN)	3,60	3,21	12,1%	3,25	11,0%	3,32	3,23	2,8%

Preço Médio – ME (R$/Kg)	2T18	2T17	Var.%	1T18	Var.%	LTM2T18	LTM2T17	Var.%
Carne *In Natura* - ME	17,9	17,5	2,0%	15,5	15,1%	16,3	18,1	-9,9%
Subprodutos – ME	5,7	6,4	-11,0%	5,1	11,5%	5,7	6,0	-5,2%
Processados - ME	27,1	22,8	18,9%	20,4	32,9%	16,7	22,0	-24,4%
Total	**14,5**	**14,1**	**2,6%**	**12,8**	**12,6%**	**13,4**	**14,1**	**-4,8%**

Preço Médio – MI (R$/Kg)	2T18	2T17	Var.%	1T18	Var.%	LTM2T18	LTM2T17	Var.%
Carne *In Natura* - MI	14,0	12,7	10,6%	13,6	3,2%	13,6	13,2	3,1%
Subprodutos – MI	5,0	5,8	-14,9%	4,8	3,6%	5,2	5,7	-9,7%
Processados - MI	15,8	15,8	0,0%	16,2	-2,4%	16,2	12,7	27,9%
Total	**10,6**	**10,5**	**1,0%**	**10,4**	**2,0%**	**10,9**	**10,4**	**4,8%**

ME- Mercado Externo, MI – Mercado Interno

Mercado Interno – 33,2% da Receita Bruta da Divisão Indústria Brasil no 2T18

No 2T18, o desempenho do mercado interno da Divisão Brasil foi levemente inferior na comparação com o trimestre anterior. Apesar da fraca performance das vendas no mês de abril e do impacto da greve dos caminhoneiros ao final do mês de maio, o desempenho das vendas consolidadas nas primeiras três semanas do mês de maio (período pré-greve) e do mês de junho (período pós-greve) compensaram tais efeitos. Dessa forma, a divisão apresentou receita de R$ 568,6 milhões, 2,3% inferior ao 1T18 e praticamente em linha com o resultado do 2T17 (-1,4%). Nos últimos doze meses encerrados em junho de 2018, a receita da divisão totalizou R$ 2.563,2 milhões, em linha com a receita do LTM2T17.

DIVISÃO INDÚSTRIA INTERNACIONAL

A receita bruta da Divisão Indústria Internacional, que compreende as unidades da Companhia no Paraguai, Argentina, Uruguai e Colômbia, totalizou R$ 1.580,8 milhões no 2T18, resultado 138,8% superior ao 2T17 e 6,1% acima do reportado no 1T18. Nos últimos doze meses encerrados em junho de 2018, a receita bruta da divisão totalizou R$ 5.653,3 milhões, 142,8% superior ao LTM2T17.

Mercado Externo – 73,4% da Receita Bruta da Divisão Indústria Internacional no 2T18

No 2T18, a receita bruta proveniente das exportações na Divisão Indústria Internacional totalizou R$ 1.159,7 milhões, 131,4% acima da receita das exportações no 2T17 e 13,0% superior a receita do 1T18. Os fatores que explicam esse resultado foram o forte desempenho das exportações na Argentina, com a desvalorização do peso argentino em relação ao dólar, e as exportações do Paraguai, que têm crescido constantemente para a Rússia, após embargo às exportações do Brasil. No LTM2T18, a receita bruta das exportações da divisão totalizou R$ 3.896,6 milhões, 119,6% superior ao LTM2T17.

A seguir, a evolução das exportações da Divisão Indústria Internacional por região, entre o LTM2T17 e LTM2T18:

África: A participação da África teve avanço de 1 ponto percentual comparado ao LTM2T17, e foi responsável por 2% do total das exportações da Divisão Internacional.

Américas: No LTM2T18 região das Américas foi responsável por 26% das exportações da Divisão, 7 p.p abaixo do apurado no mesmo período de 2017. Conforme já destacado anteriormente, o Chile, principal destino da região, tem sido abastecido pelas unidades brasileiras da Companhia.

Ásia: A participação da Ásia nas exportações da Divisão Internacional apresentou aumento de 10 p.p nos últimos 12 meses encerrados em junho de 2018, na comparação com o mesmo período do ano anterior, e respondeu por 31% do total exportado pela Divisão. A região foi o principal destino das exportações da Divisão no período.

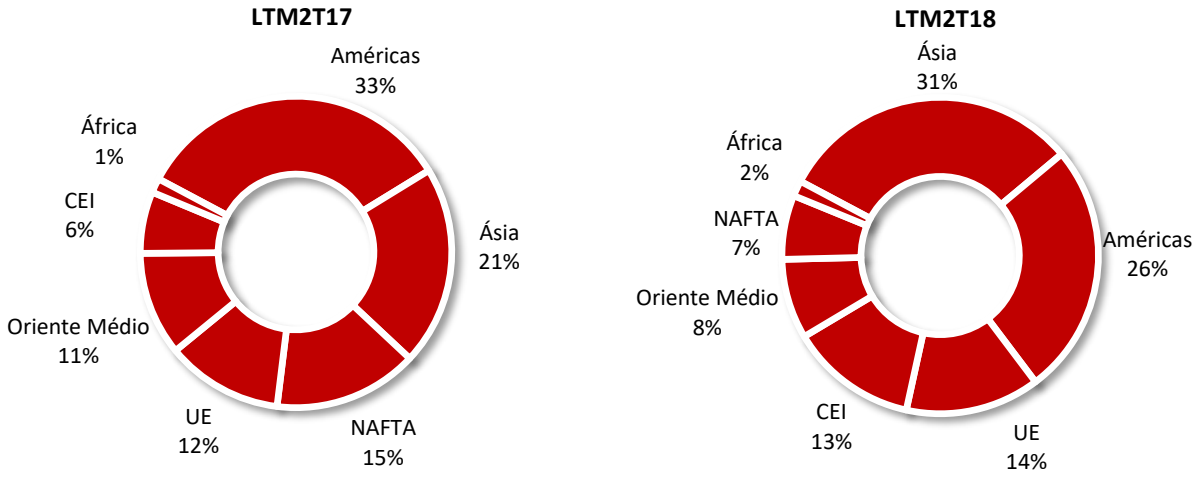
CEI (Comunidade dos Estados Independentes): A Comunidade dos Estados Independentes respondeu por 13% das exportações da Divisão Internacional no LTM2T18, 7 pontos percentuais acima do registrado no LTM2T17. Vale destacar que, desde dezembro de 2017 a Rússia bloqueou as importações de carne bovina do Brasil. Com isso, a produção para a região foi direcionada para a Divisão Internacional, partindo principalmente das plantas do Paraguai.

Europa: No LTM2T18, a participação da Europa nas exportações da Divisão foi de 14%, 2 p.p. acima da fatia representada pela região no mesmo período de 2017.

NAFTA: A região do NAFTA respondeu por 7% das exportações da Divisão Internacional no LTM2T18, 8 pontos percentuais abaixo do mesmo período do ano anterior.

Oriente Médio: O Oriente Médio respondeu por 8% do total da receita exportada pela Divisão Internacional, nos últimos 12 meses encerrados em junho de 2018, 3 p.p. abaixo do reportado no mesmo período de 2017.

Figuras 12 e 13 - Composição das Exportações por Região – Internacional



Fonte: Minerva

A seguir, o detalhamento completo da Divisão Indústria Internacional:

Receita Bruta (R$ Milhões)	2T18	2T17	Var.%	1T18	Var.%	LTM2T18	LTM2T17	Var.%
Carne *In Natura* – ME	1.025,9	456,2	124,9%	899,2	14,1%	3.444,1	1.606,1	114,4%
Subprodutos – ME	132,8	44,9	195,6%	126,7	4,8%	449,9	168,7	166,7%
Processados – ME	1,0	0,0	n.d	0,5	120,4%	2,5	0,0	n.d
Subtotal – ME	**1.159,7**	**501,1**	**131,4%**	**1.026,4**	**13,0%**	**3.896,6**	**1.774,8**	**119,6%**
Carne *In Natura* – MI	237,4	128,2	85,3%	243,8	-2,6%	1.033,6	443,3	133,2%
Subprodutos – MI	49,3	32,2	53,1%	58,6	-15,8%	209,7	109,8	90,9%
Processados – MI	134,4	0,6	22473,5%	161,0	-16,6%	513,4	0,7	76153,5%
Subtotal – MI	**421,1**	**161,0**	**161,6%**	**463,4**	**-9,1%**	**1.756,7**	**553,8**	**217,2%**
Total	**1.580,8**	**662,1**	**138,8%**	**1.489,9**	**6,1%**	**5.653,3**	**2.328,6**	**142,8%**

Volume (milhares de tons)	2T18	2T17	Var.%	1T18	Var.%	LTM2T18	LTM2T17	Var.%
Carne *In Natura* - ME	61,4	32,4	89,1%	61,0	0,6%	224,3	113,1	98,3%
Subprodutos - ME	11,9	5,9	101,2%	11,2	6,2%	45,5	19,2	136,9%
Processados – ME	0,1	0,0	n.d.	0,0	106,7%	0,2	0,0	n.d
Subtotal – ME	**73,3**	**38,3**	**91,2%**	**72,2**	**1,5%**	**270,1**	**132,3**	**104,1%**
Carne *In Natura* - MI	17,6	11,7	50,0%	20,1	-12,4%	83,2	45,6	82,3%
Subprodutos – MI	12,6	7,4	71,0%	13,1	-3,5%	51,2	42,1	21,5%
Processados - MI	11,0	0,1	18407,8%	12,8	-14,4%	42,7	0,1	65756,9%
Subtotal – MI	**41,2**	**19,2**	**114,9%**	**46,0**	**-10,4%**	**177,1**	**87,8**	**101,6%**
Total	**114,5**	**57,5**	**99,1%**	**118,2**	**-3,1%**	**447,1**	**220,1**	**103,1%**

Preço Médio – ME (USD/Kg)	2T18	2T17	Var.%	1T18	Var.%	LTM2T18	LTM2T17	Var.%
Carne *In Natura* - ME	4,6	4,4	6,0%	4,5	2,1%	4,6	4,4	5,2%
Subprodutos – ME	3,1	2,4	31,0%	3,5	-11,1%	3,0	2,7	9,5%
Processados - ME	4,2	n.d	n.d	4,4	-4,0%	3,3	n.d	n.d
Total	**4,4**	**4,1**	**8,0%**	**4,4**	**0,2%**	**4,4**	**4,2**	**4,6%**
Dólar Médio (fonte: BACEN)	3,6	3,2	12,1%	3,25	11,0%	3,32	3,23	2,8%

Preço Médio – ME (R$/Kg)	2T18	2T17	Var.%	1T18	Var.%	LTM2T18	LTM2T17	Var.%
Carne *In Natura* - ME	16,7	14,1	18,9%	14,7	13,4%	15,4	14,2	8,1%
Subprodutos – ME	11,2	7,6	46,9%	11,3	-1,3%	9,9	8,8	12,6%
Processados - ME	15,1	n.d	n.d	14,2	6,7%	11,1	n.d	n.d
Total	**15,8**	**13,1**	**21,1%**	**14,2**	**11,3%**	**14,4**	**13,4**	**7,6%**

Preço Médio – MI (R$/Kg)	2T18	2T17	Var.%	1T18	Var.%	LTM2T18	LTM2T17	Var.%
Carne *In Natura* - MI	13,5	10,9	23,5%	12,2	11,1%	12,4	9,7	27,9%
Subprodutos – MI	3,9	4,4	-10,4%	4,5	-12,8%	4,1	2,6	57,1%
Processados - MI	12,2	10,0	22,0%	12,6	-2,6%	12,0	10,4	15,8%
Total	**10,2**	**8,4**	**21,7%**	**10,1**	**1,4%**	**9,9**	**6,3**	**57,3%**

ME- Mercado Externo, MI – Mercado Interno

Mercado Interno – 26,6% da Receita Bruta da Divisão Indústria Internacional no 2T18

A receita bruta no mercado interno da Divisão Indústria Internacional totalizou R$ 421,1 milhões no 2T18, 162% superior a receita registrada no 2T17 e aproximadamente 9% inferior a receita do 1T18. A queda da receita em relação ao trimestre anterior foi fruto da gestão de risco da Companhia, que elevou as exportações na Argentina devido à desvalorização cambial do peso argentino em relação ao dólar. Nos últimos doze meses, a receita total dessa divisão foi de R$ 1.756,7 milhões, 217,2% superior a receita do mesmo período do ano anterior. O foco contínuo da distribuição no mercado interno, em crescimento no segmento de *food services*, a arquitetura da marca em mercado de nichos e a expansão do portfólio dos produtos, através da expansão geográfica das origens, foram fundamentais para o sucesso desse crescimento.

DIVISÃO TRADING

As exportações representaram 32,9% da receita bruta desta Divisão no 2T18 e representaram uma receita de R$ 216,9 milhões, 62,6% acima do 2T17 e 28,3% superior a receita do 1T18. As exportações de Gado Vivo, principal destaque da divisão no ME, tem recuperado o ritmo de vendas, que havia se reduzido ao final de 2015. No 2T18, o segmento apresentou receita 48% superior à receita do 2T17. Nos últimos doze meses, a receita bruta das exportações foi de R$ 769,9 milhões, 94,4% acima do reportado no mesmo período de 2017.

As vendas no mercado doméstico representaram 67,1% do total da receita bruta da Divisão Trading, que totalizou R$ 442,7 milhões no 2T18, 25,7% acima da receita do 2T17 e 22,7% superior à receita do 1T18. Esse desempenho foi resultado da constante melhoria das estratégias de revenda de proteínas e revenda de produtos de terceiros (conceito One-Stop-Shop), somada ao bom desempenho das tradings de proteína e de energia, e ao crescimento da capilaridade dos pontos de venda da Companhia nos mercados locais. Nos LTM2T18, a receita bruta do mercado interno foi de R$ 1.899,3 milhões, 65,8% acima do mesmo período de 2017.

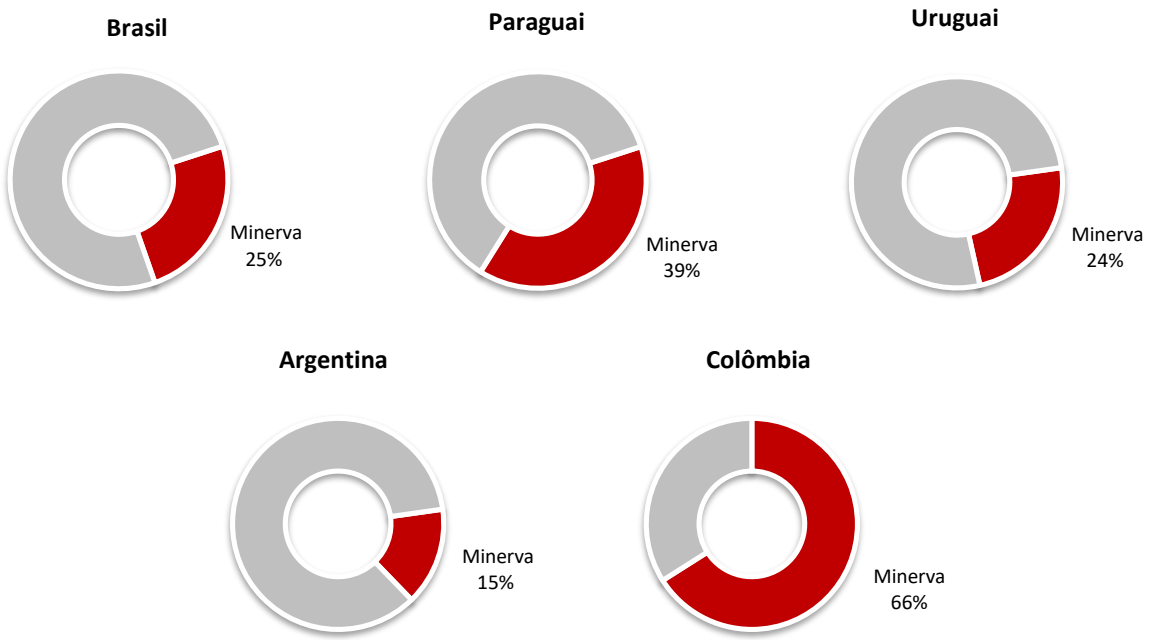
Receita Bruta (R$ Milhões)	2T18	2T17	Var.%	1T18	Var.%	LTM2T18	LTM2T17	Var.%
Receita Bruta Trading	**659,5**	**485,5**	**35,8%**	**529,9**	**24,5%**	**2.669,2**	**1.541,2**	**73,2%**
Mercado Externo	216,9	133,4	62,6%	169,1	28,3%	769,9	396,0	94,4%
Mercado Interno	442,7	352,1	25,7%	360,8	22,7%	1.899,3	1.145,2	65,8%

Análise dos Resultados Consolidados

Exportações - *Market Share* por País

No 2T18, a Minerva seguiu como uma das principais exportadoras nos países em que atua. No Brasil a Companhia acumulou 25% de *market share*. No Paraguai, a Companhia alcan çou 39% de participação de mercado, enquanto no Uruguai sua participação foi de 24%, 300 bps acima do *market share* do 1T18. Na Argentina, a Minerva foi responsável por 15% das exportações, e na Colômbia, alcançamos 66% de participação nas exportações.

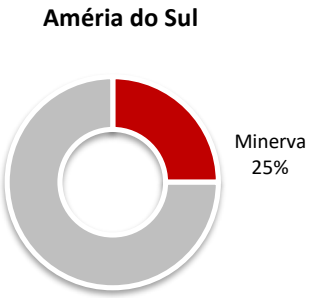
Figuras 14, 15, 16, 17 e 18 – *Market Share* 2T18 (% da Receita)



Fonte: Minerva, Secex, INAC, SENACSA, IPCVA e DANE

Com os dados apresentados acima, o *market share* das exportações da América do Sul totalizou 25% e manteve a Minerva como líder nas exportações do continente. Considerando que a América do Sul é responsável por aproximadamente 30% da exportação mundial, a Minerva foi responsável por cerca de 8% de toda a exportação realizada.

Figura 19 – *Market Share* 2T18 (% da Receita)



Fonte: Minerva, Secex, INAC, SENACSA, IPCVA e DANE

Receita Bruta

Com base nos desempenhos das Divisões, conforme descrito acima, a Receita Bruta consolidada da Companhia atingiu R$ 3.953,6 milhões no 2T18, 42,9% superior à receita apresentada no mesmo período do ano anterior. Nos últimos doze meses encerrados em junho de 2018, a receita Bruta foi de R$ 15.617,1 milhões, 48,8% acima do reportado no LTM2T17.

R$ Milhões	2T18	2T17	Var.%	1T18	Var.%	LTM2T18	LTM2T17	Var.%
Receita Bruta (R$ MM)	**3.953,6**	**2.767,4**	**42,9%**	**3.752,4**	**5,4%**	**15.617,1**	**10.494,3**	**48,8%**
Divisão Indústria Brasil	1.713,2	1.619,8	5,8%	1.732,7	-1,1%	7.294,5	6.624,5	10,1%
Divisão Indústria Internacional	1.580,8	662,1	138,8%	1.489,9	6,1%	5.653,3	2.328,6	142,8%
Divisão Trading	659,5	485,5	35,8%	530,3	24,4%	2.669,6	1.541,2	73,2%

Receita Líquida

A Receita Líquida da Companhia atingiu R$ 3.735,7 milhões no 2T18, 44,8% superior à receita apresentada no mesmo período do ano anterior e 5,8% acima do 1T18. Nos últimos doze meses encerrados em junho de 2018, a receita líquida foi de R$ 14.649,7 milhões, 49,3% acima do reportado no LTM2T17.

R$ Milhões	2T18	2T17	Var.%	1T18	Var.%	LTM2T18	LTM2T17	Var.%
Receita Bruta	3.953,6	2.767,4	42,9%	3.752,4	5,4%	15.617,1	10.494,3	48,8%
Deduções e Abatimentos	-217,9	-188,1	15,8%	-221,0	-1,4%	-967,5	-682,9	41,7%
Receita Líquida (1)	**3.735,7**	**2.579,3**	**44,8%**	**3.531,4**	**5,8%**	**14.649,7**	**9.811,3**	**49,3%**
% Receita Bruta	94,5%	93,2%	1,3 p.p.	94,1%	0,4 p.p.	93,8%	93,5%	0,3 p.p.

(1) LTM2T18 exclui números proforma de Receita Líquida dos ativos do Mercosul adquiridos em 01 de agosto de 2017

Custo das Mercadorias Vendidas (CMV) e Margem Bruta

O CMV no 2T18 correspondeu ao equivalente a 81,9% da Receita Líquida, ou uma margem bruta de 18,1%, aproximadamente 170 bps acima da margem bruta do 1T18. Apesar do pequeno impacto nos custos referente a paralisação das plantas durante a greves dos caminhoneiros no Brasil, a Companhia pôde se beneficiar da queda do preço do gado no Brasil, Paraguai e Argentina (em termos nominais) e da elevação do preço da carne nos mercados locais e internacionais.

R$ Milhões	2T18	2T17	Var.%	1T18	Var.%	LTM2T18	LTM2T17	Var.%
Receita Líquida (R$ MM)	3.735,7	2.579,3	44,8%	3.531,4	5,8%	14.649,7	9.811,3	49,3%
CMV (R$ MM)	**-3.059,8**	**-2.074,8**	**47,5%**	**-2.952,2**	**3,6%**	**-12.073,1**	**-7.947,1**	**51,9%**
% Receita Líquida	81,9%	80,4%	1,5 p.p.	83,6%	-1,7 p.p.	82,4%	81,0%	1,4 p.p.
Lucro Bruto (R$ MM)	676,0	504,5	34,0%	579,1	16,7%	2.576,5	1.864,3	38,2%
Margem Bruta	**18,1%**	**19,6%**	**-1,5 p.p.**	**16,4%**	**1,7 p.p.**	**17,6%**	**19,0%**	**-1,4 p.p.**

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As Despesas com Vendas corresponderam a 7,0% da receita líquida no 2T18, 0,4 p.p acima do 1T18 e 1,4 p.p. superior ao 2T17, devido ao maior nível de exportação e à recuperação das exportações de gado vivo, que resultam em despesas maiores com frete. As Despesas Gerais e Administrativas (como percentual da receita líquida) registraram queda de 0,5 p.p. na comparação com o mesmo período do ano anterior, porém foram 30 bps superiores ao 1T18.

No 2T18, a Companhia apresentou despesa operacional (não-caixa) de R$ 580,2 milhões, pois aderiu ao Programa de Regularização Tributária relacionado à cobrança do FUNRURAL (Fundo de Apoio ao Trabalhador Rural), que foi instituído pela Receitas Federal após o Supremo Tribunal Federal, em março de 2017, declarar constitucional sua cobrança. Neste Programa, foi definido o pagamento à vista em caixa de alíquota de 2,5% sobre a dívida principal. O restante foi pago através da utilização dos Créditos Fiscais para abater o cálculo do recolhimento retroativo, tendo, portanto, impacto não caixa no resultado da Companhia. Para maiores informações sobre o FUNRURAL, acessar a seção "FUNRURAL" no anexo deste relatório.

R$ Milhões	2T18	2T17	Var.%	1T18	Var.%	LTM2T18	LTM2T17	Var.%
Despesas com Vendas	**-259,7**	**-143,4**	**81,1%**	**-230,8**	**12,6%**	**-949,4**	**-589,8**	**61,0%**
% Receita Líquida	7,0%	5,6%	1,4 p.p.	6,5%	0,4 p.p.	6,5%	6,0%	0,5 p.p.
Despesas G&A	**-152,1**	**-117,1**	**30,0%**	**-134,5**	**13,1%**	**-583,5**	**-385,4**	**51,4%**
% Receita Líquida	4,1%	4,5%	-0,5 p.p.	3,8%	0,3 p.p.	4,0%	3,9%	0,1 p.p.
Outras Despesas Operacionais	**-580,2**	**5,5**	**n.d.**	**-1,5**	**n.d.**	**-579,8**	**-7,0**	**n.d.**

EBITDA

O EBITDA Ajustado por itens não-caixa e não-recorrentes (no total de R$ 613,9 milhões) totalizou R$ 353,4 milhões, resultado 27,4% superior ao apresentado no 2T17 e 24,0% acima do EBITDA do trimestre anterior. Os itens não recorrentes do 2T18 são consequências da adesão ao PRR a respeito do Funrural que não tem impacto caixa, dado que foi possível realizar o pagamento através dos créditos fiscais. A margem EBITDA Ajustada do trimestre atingiu 9,5%, 140 bps acima da margem do 1T18. Nos últimos doze meses encerrados em junho de 2018, o EBITDA Ajustado pelos itens não recorrentes e pelos números pró-forma dos ativos do Mercosul totalizou R$ 1.359,9 milhões, ou uma margem de 9,1%.

R$ Milhões	2T18	2T17	Var.%	1T18	Var.%	LTM2T18	LTM2T17	Var.%
Lucro (Prejuízo) Líquido	-926,0	-55,6	1565,0%	-114,7	707,2%	-1.268,2	6,6	-19362,3%
(+/-) IR e CS e Diferidos	-554,9	-16,8	3212,1%	-9,1	5995,9%	-505,0	-37,6	1243,9%
(+/-) Redução ao valor recuperável de ativo	0,0	0,0	n.d.	0,0	n.d.	0,0	21,9	-100,0%
(+/-) Resultado Financeiro	1.164,8	321,9	261,8%	336,2	246,5%	2.237,1	891,2	151,0%
(+/-) Depreciação e Amortização	55,5	27,7	100,2%	51,3	8,3%	198,9	92,0	116,3%
(+/-)EBITDA Ativos Mercosul proforma	0,0	0,0	n.d.	0,0	n.d.	46,3	0,0	n.d.
(+/-) Ajustes outras despesas	613,9	0,0	n.d.	21,4	2768,4%	650,8	0,0	n.d.
EBITDA Ajustado	**353,4**	**277,3**	**27,4%**	**285,0**	**24,0%**	**1.359,9**	**974,0**	**39,6%**
Margem EBITDA Ajustado	**9,5%**	**10,8%**	**-1,3 p.p.**	**8,1%**	**1,4 p.p.**	**9,1%**	**9,9%**	**-0,8 p.p.**

Resultado Financeiro

No 2T18, o resultado financeiro foi negativo em R$ 1.164,7 milhões, enquanto nos últimos doze meses encerrados em junho, o resultado financeiro totalizou R$ 2.237,1 milhões.

O principal impacto o resultado financeiro veio através da linha "variação cambial" (não-caixa) que no 2T18 foi negativa em R$ 957,4 milhões. Esse resultado está atrelado à apreciação do Dólar frente ao Real no trimestre de R$ 0,54 (ou 16%) frente ao 1T18

As despesas financeiras totalizaram R$ 261,4 milhões no 2T18, 24,7% superior ao 2T17 e 16,4% superior ao registrado no trimestre anterior.

A rubrica "Outras Receitas/Despesas" financeiras apresentou resultado positivo de R$ 36,3 milhões, devido ao resultado do hedge cambial que a Companhia adotou ao final do trimestre, e explicado abaixo.

R$ Milhões	2T18	2T17	Var.%	1T18	Var.%	LTM2T18	LTM2T17	Var.%
Despesas Financeiras (juros passivos)	-261,4	-209,6	24,7%	-224,7	16,4%	-999,3	-843,9	18,4%
Receitas Financeiras	17,8	38,7	-53,9%	16,2	10,0%	71,7	137,4	-47,8%
Variação Cambial	-957,4	-124,3	670,1%	-48,4	n.d.	-1.204,3	53,0	n.d.
Outras Receitas / Despesas	36,3	-26,7	-236,0%	-79,3	-145,8%	-105,2	-237,7	-55,7%
Resultado Financeiro	**-1.164,7**	**-321,9**	**261,8%**	**-336,2**	**246,4%**	**-2.237,1**	**-891,2**	**151,0%**
Dólar Médio (R$/US$) (Fonte: Bacen)	3,60	3,21	12,1%	3,25	11,0%	3,32	3,23	2,8%
Dólar Fechamento (R$/US$) (Fonte: Bacen)	3,86	3,31	16,6%	3,32	16,0%	3,86	3,31	16,6%

(*) Outras Despesas (R$ Milhões)	2T18	2T17	Var.%	1T18	Var.%	LTM2T18	LTM2T17	Var.%
Resultado Hedge Cambial	95,2	7,5	n.d.	-15,2	-726,3%	82,6	-27,7	-398,2%
Resultado Hedge Commodities	-15,4	-5,3	190,6%	-10,4	48,1%	-34,2	-48,6	-29,6%
Taxas, Comissões, e Outras Despesas Financeiras	-43,5	-28,9	50,5%	-53,7	-19,0%	-153,5	-161,4	-4,9%
Total	36,3	-26,7	-236,0%	-79,3	-145,8%	-105,1	-237,7	-55,8%

A Política de Hedge de Balanço

Devido à natureza de suas operações, o resultado da Companhia está exposto à riscos de mercado, principalmente àqueles relacionados às variações de taxa de câmbio e de juros, de riscos de créditos, do preço das carnes e do preço do gado. Em sua política de gestão de risco, a Companhia prevê a utilização de instrumentos financeiros derivativos para a proteção de cada um destes fatores.

No caso da variável "taxa de câmbio", dada a natureza exportadora da Companhia, existem os impactos operacionais e, dada sua estrutura de capital, existem os impactos financeiros, sendo que este último impacto está relacionado exclusivamente às contas de Balanço Patrimonial. Portanto, para se proteger dos efeitos da variação cambial, a Companhia possiu duas políticas: uma política de hedge de fluxo operacional e uma política de hedge de balanço.

A atual política do chamado "hedge de balanço" da Minerva existe desde 2009 e leva em consideração os ativos e passivos líquidos de longo prazo expostos à variação cambial, que somados resultam na exposição cambial liquida do Balanço Patrimonial da Companhia. O principal objetivo desta política é o de proteger esta exposição em eventuais cenários de extrema incerteza. As discussões ocorrem sempre no âmbito do Conselho de Administração (CA), mensalmente, e são sugeridas pela Administração e aprovadas pelo CA, para posterior execução.

De acordo com a política de hedge de balanço, a Companhia pode contratar instrumentos financeiros derivativos (posição **COMPRADA** em NDF, contratos futuros na BM&F ou SWAPS) reter caixa em dólar ou recomprar de bonds, com objetivo de colocar em prática estratégias financeiras definidas pela Diretoria Executiva e devidamente aprovadas pelo Conselho de Administração. A execução da gestão da política de hedge da Companhia é de responsabilidade da Diretoria Financeira e a supervisão e o monitoramento do cumprimento das diretrizes traçadas pela política de hedge são de responsabilidade da Gerência Executiva de Riscos subordinada à Presidência e ao Comitê de Riscos. Para maiores detalhes sobre a operação de hedge de balanço, acesse o anexo do Release de Resultados do 2º trimestre de 2016.

Resultado Líquido

A Companhia registrou prejuízo líquido antes IR e CS de R$ 1.480,9 milhões. Após a apuração do IR e CSLL, o prejuízo líquido do trimestre atingiu R$ 926,0 milhões, e obteve margem líquida negativa de 24,8%. O principal impacto do Resultado Líquido foi a Variação Cambial do trimestre (negativa em R$ 957,4 milhões), devido a exposição da dívida em dólar (aproximadamente 77%) que sofre impacto do câmbio de fechamento, como explicado anteriormente. Além disso, o 2T18 também trouxe o impacto negativo de R$ 580 milhões na linha "Outras Despesas Operacionais", e refere-se ao valor sem efeito caixa da adesão ao Programa de Regularização Tributária Rural (PRR) a respeito do Funrural conforme detalhado na seção "FUNRURAL". Ao ajustar o resultado líquido para esses efeitos do resultado, a Companhia registrou Lucro Líquido de R$ 611,7 milhões no trimestre, conforme destacado nos quadros a seguir:

R$ Milhões	2T18	2T17	Var.%	1T18	Var.%	LTM2T18	LTM2T17	Var.%
Lucro (Prejuízo) Líquido Antes do IR e CS	-1.480,9	-72,4	n.d.	-123,8	n.d.	-1.773,2	-31,0	n.d.
Imposto de Renda e Contribuição Social	554,9	16,8	n.d.	9,1	n.d.	505,0	37,6	n.d.
Lucro (Prejuízo) Líquido	**-926,0**	**-55,6**	**n.d.**	**-114,7**	**707,2%**	**-1.268,2**	**6,6**	**n.d**
% Margem Líquida	**-24,8%**	**-2,2%**	**-22,6 p.p.**	**-3,2%**	**-21,5 p.p.**	**-8,7%**	**0,1%**	**-8,7 p.p.**

R$ Milhões	2T18	LTM2T18
Lucro (Prejuízo) Liquido	-926,0	-1.268,2
Variação Cambial	957,4	1.204,3
Outras Despesas Operacionais	580,2	579,8
Lucro/Prejuízo Ajustado	**611,7**	**515,9**

Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais

O fluxo de caixa proveniente das atividades operacionais da Companhia totalizou R$ 395,8 milhões no segundo trimestre de 2018. A variação da necessidade do capital de giro foi positiva em R$ 672,1 milhões no trimestre. Excepcionalmente no 2T18, a linha de Impostos Diferidos devolveu R$ 470,3 milhões devido à negociação do débito do Funrural, explicado no parágrafo das "Outras Despesas Operacionais" acima. As demais linhas que ajudaram o resultado positivo do Fluxo de Caixa Operacional foram: (1) "Recebíveis" (+R$ 11,8 milhões), relacionada ao maior direcionamento das vendas para a exportação durante o trimestre, o que estende o prazo de pagamentos; (2) a linha de "Estoques" & "Ativos Biológicos", que em soma devolveram R$ 45,6 milhões ao caixa e por fim, a linha de "Fornecedores" que devolveu R$ 74,4 milhões ao caixa, devido a obtenção de maior prazo na aquisição de matéria-prima.

R$ Milhões	2T18	2T17	1T18	LTM2T18
Lucro (Prejuízo) líquido	-926,0	-55,6	-114,7	-1.268,2
(+) Ajustes do Lucro Líquido	649,6	394,5	269,5	1.709,1
(+) Variação da necessidade de capital de giro [1][2]	672,1	-281,4	32,8	493,1
Fluxo de caixa operacional	**395,8**	**57,5**	**187,6**	**934,0**

(1) excluindo os ajustes de avaliação patrimonial e acumulados de conversão
(2) incluindo a linha Impostos Fiscais Diferidos de R$ 470,3 milhões no 2T18

Fluxo de Caixa Livre

A geração de fluxo de caixa, após investimentos, pagamento de juros e capital de giro, foi positivo em R$ 244,2 milhões no 2T18, conforme demonstrado na tabela abaixo. Para efeito de cálculo do Fluxo de Caixa livre recorrente, foi excluído a linha de Impostos Diferidos, conforme explicado anteriormente. Dessa forma, o capital de giro devolveu R$ 201,8 milhões ao caixa. Além disso, por não se tratar de uma receita recorrente, excluiu-se os efeitos positivos da posição de hedge cambial no trimestre, de R$ 95 milhões, no resultado financeiro base caixa. Nos últimos doze meses encerrados em junho de 2018, o fluxo de caixa livre foi positivo em R$ 199,0 milhões.

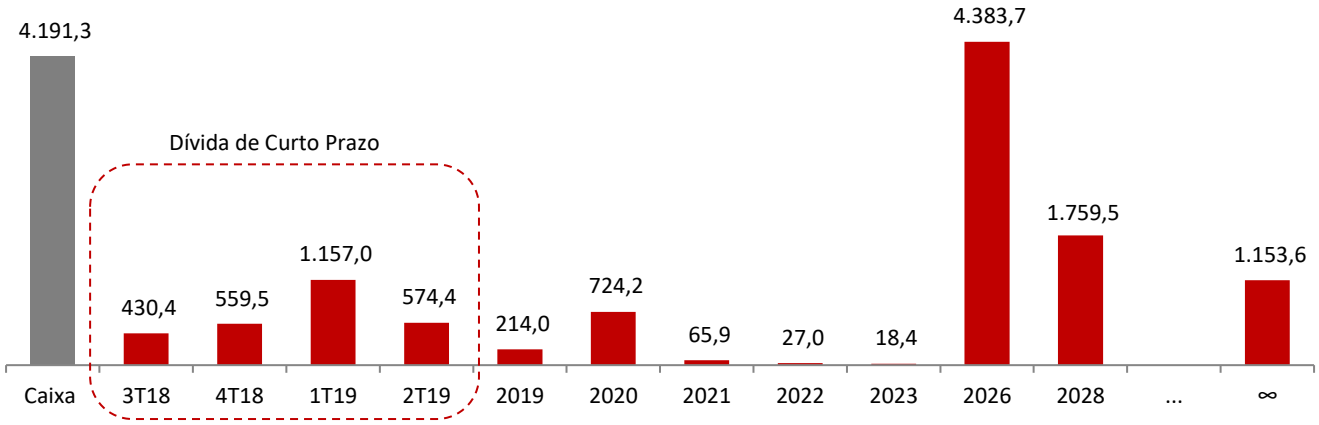
R$ Milhões	2T18	1T18	4T17	3T17	LTM2T18
EBITDA	353,4	285,0	363,4	311,8	1.313,6
(+) Capex (base caixa ex-aquisição)	- 50,8	-48,4	-72,7	-72,4	-244,3
(+) Resultado Financeiro (base caixa) [1]	-260,1	-217,9	-226,0	-189,0	-893,0
(+) Variação da necessidade de capital de giro [2][3]	201,8	32,8	-505,2	293,4	22,8
Fluxo de caixa livre ao acionista	**244,2**	**51,6**	**-440,5**	**343,7**	**199,0**

(1) não considerando o resultado caixa do hedge cambial
(2) excluindo os ajustes de avaliação patrimonial e acumulados de conversão
(3) excluindo a linha Impostos Fiscais Diferidos de R$ 470,3 milhões no 2T18

Estrutura de Capital

A Companhia encerrou o segundo trimestre de 2018 com posição de caixa equivalente a R$ 4,2 bilhões, suficiente para amortizar dívidas até 2026. Aproximadamente 77% da dívida total estava exposta à variação cambial ao final de junho de 2018. A alavancagem medida pela relação dívida líquida/EBITDA Ajustado dos últimos doze meses, atingiu 5,0x em 30/06/2018 e o *duration* da dívida atingiu 5,6 anos. Durante o 2T18, a Companhia recomprou aproximadamente USD 46,1 milhões dos Bonds com vencimento em 2026 e aproximadamente US$ 6,9 milhões dos Bonds 2028, sendo que até o final de junho de 2018 essas notas permaneceram em posição de caixa. Porém, conforme anunciado em Comunicado ao Mercado no dia 12 de julho, a Companhia concluiu o processo de cancelamento desses Bonds. Vale destacar que, além de contabilizar os Bonds, a posição de caixa da Companhia também segue sua política de manter equivalente a, no mínimo, 3 meses de compras de insumos.

Figura 20 - Fluxo de Amortizações da Dívida em 30/06/18
(R$ milhões)



R$ Milhões	2T18	2T17	Var.%	1T18	Var.%
Dívida de Curto Prazo	2.721,3	2.307,0	18,0%	2.700,4	0,8%
% Dívida de Curto Prazo	24,6%	27,6%	-3,0 p.p.	27,6%	-3,0 p.p.
Moeda Nacional	957,3	1.422,0	-32,7%	1.502,5	-36,3%
Moeda Estrangeira	1.764,0	885,0	99,3%	1.197,9	47,3%
Dívidas de Longo Prazo	8.346,3	6.054,8	37,8%	7.084,1	17,8%
% Dívida de Longo Prazo	75,4%	72,4%	3,0 p.p.	72,4%	3,0 p.p.
Moeda Nacional	865,6	309,3	179,9%	694,4	24,7%
Moeda Estrangeira	7.480,7	5.745,6	30,2%	6.389,8	17,1%
Dívida Total	11.067,6	8.361,9	32,4%	9.784,6	13,1%
Moeda Nacional	1.822,9	1.731,3	5,3%	2.196,9	-17,0%
Moeda Estrangeira	9.244,6	6.630,6	39,4%	7.587,7	21,8%
(Disponibilidades)	-4.199,0	-4.376,8	-4,1%	-3.877,3	8,3%
Dívida Líquida (1)	6.861,5	3.980,8	72,4%	5.900,9	16,3%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM (x)	5,0	4,1	0,9	4,5	0,5

(1) Dívida líquida inclui as cotas subordinadas do FIDC no valor de R$ 7,1 milhões no 2T18, de R$ 4,2 milhões no 2T17, e de R$ 6,3 milhões no 1T18.

Investimentos

Os investimentos em imobilizado totalizaram R$ 50,8 milhões no 2T18. Deste total, R$ 38,1 milhões foram destinados à manutenção das operações e R$ 12,7 milhões foram utilizados para expansão das operações.

Segue abaixo a evolução dos investimentos (efeito caixa), por trimestre nos últimos doze meses:

CAPEX (R$ Milhões)	2T18	1T18	4T17	3T17	LTM2T18
Manutenção	38,1	34,5	50,6	51,7	174,9
Expansão	12,7	13,9	22,1	20,7	69,5
Aquisição				1.113,6	1.113,6
Total	**50,8**	**48,4**	**72,7**	**1.186,0**	**1.358,0**

Eventos Subsequentes

Cancelamento de Bonds

Em 12 de julho de 2018, a administração da Companhia concluiu o processo de recompra e cancelamento dos *Bonds* emitidos no mercado internacional. Foi cancelado o montante principal de US$ 46.089.000,00 referente ao *Bond* 2026, com cupom de 6,500% e US$ 6.877.000,00 do *Bond* 2028, com cupom de 5,875%. As notas canceladas foram registradas como ativo sob a rubrica de caixa e equivalentes, e no passivo, na rubrica de endividamento. O cancelamento dos Bonds manteve inalterada a alavancagem líquida da Companhia, medida pelo índice Dívida Líquida/EBITDA.

Alteração de Guidance

Em 07 de agosto de 2018, em atendimento ao disposto na Instrução CVM n.º 358, de 3 de janeiro de 2002, conforme alterada, e na Instrução CVM 480, de 7 de dezembro de 2009, conforme alterada, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que a estimativa da receita líquida consolidada da Companhia para o ano de 2018 foi revisada. A atualização do guidance teve como premissa a desvalorização do real frente ao dólar e também do peso argentino frente ao dólar. A estimativa de taxa de câmbio médio, que era de (US$/R$) = 3,40 para o ano de 2018, passa a ser de (US$/R$) = 3,70, e a premissa de taxa de câmbio médio para a Argentina, que era de (US$/ARS$) = 19,0 passa a ser de (US$/ARS$) = 27,0. Desse modo, a nova estimativa da receita líquida da Companhia fica no intervalo de R$ 15,0 bilhões a R$ 16,0 bilhões.

	Estimativa de Receita (janeiro a dezembro de 2018)	
R$ milhões	**Mínima**	**Máxima**
Receita Líquida Estimada	15.000	16.000

Reiteramos nosso compromisso de transparência, seguindo as melhores práticas de governança corporativa, sempre com o intuito de informar precisamente todos os eventos relacionados às nossas operações.

FUNRURAL

Instituído pela Lei Complementar nº 11 em 1971, o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural – PRORURAL tinha o intuito de proporcionar aposentadoria, auxílio saúde, e pensão ao trabalhador rural. A captação dos recursos para tal assistência se dava por meio do Fundo de Apoio ao Trabalhador Rural, ou FUNRURAL, como comumente é chamado, e era recolhido sob uma alíquota de 2%, cobrada sobre o valor dos produtos rurais e recolhido pelos compradores.

Em 1991, foi sancionada a Lei nº 8212, que regulamentou a forma de contribuição do trabalhador rural para a seguridade social. Tal Lei, transferiu às empresas a responsabilidade de contribuir com a Previdência Social dos seus empregados e fixou a alíquota de 2,1% sobre a receita bruta de comercialização de produtos. Em 1996, pela primeira vez, o FUNRURAL foi considerado inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal. Naquele momento, deixou de ser permitida a incidência da tributação sobre a agroindústria. Em 1998, houve a promulgação da Emenda Constitucional 20, que alterou o artigo 195 da Constituição Federal e acrescentou que a seguridade social deveria ser promovida pelos recursos obtidos sobre o faturamento do vendedor do produto, por meio do empregador, empresa e da folha de salários.

Em 2001, foi sancionada a Lei nº 10.256, que alterou Lei nº 8212 de 1991 e regulamentou o modo no qual o trabalhador rural deveria contribuir, no entanto, obrigou a agroindústria a contribuir para o financiamento da seguridade social. A alíquota de tal contribuição deveria ser calculada sobre o valor da receita bruta proveniente da comercialização de produtos. A partir deste momento a indústria deixou de recolher a contribuição sobre a folha de pagamento e passou a recolher 2,5% sobre a receita bruta da comercialização de produtos.

Em 2011, o Supremo Tribunal Federal julgou ser inconstitucional a cobrança do FUNRURAL nos moldes da Lei nº 8212 de 1991, a qual previa o cálculo do recolhimento sobre a receita bruta da comercialização de produtos agrícolas. Ocorre que, este tipo de cobrança sobre a receita bruta não era previsto na Constituição àquela época. Adicionalmente, a Lei nº 8212 deveria ter sido sancionada como uma Lei Complementar, pois assim, deveria passar pela aprovação do Congresso Nacional, o que não ocorreu, e a Lei foi regida como uma Lei Ordinária, não passando pelo Congresso.

No entanto, em março de 2017, o Supremo Tribunal Federal declarou constitucional a cobrança do Funrural, com base na Emenda Constitucional nº 20 de 1998, onde foi permitida a cobrança sobre o faturamento, seguindo o que dizia a Lei nº 10.256 de 2001.

Para regularizar a situação fiscal dos produtores rurais relacionada ao FUNRURAL, em janeiro de 2018 foi promulgada a Lei nº 13.606, que criou o Programa de Regularização Tributária. A necessidade da criação desta Lei se deu pelo fato de que, entre 2011 e 2017, com a declaração de inconstitucionalidade da cobrança, os produtores rurais deixaram de recolher o imposto. No entanto, em 2017, com a declaração da constitucionalidade, foi aplicada cobrança retroativa, o que deixou grande parte dos produtores rurais em débito.

Athena Foods

Desde o anúncio da conclusão do processo de aquisição dos ativos do Mercosul, no final de julho de 2017, a Companhia manteve-se focada no processo de integração de suas unidades. Após esse período, o objetivo passou a ser o de acelerar a desalavancagem financeira, através da implementação de programas de eficiência operacional e comercial, e destravar valor de suas operações.

Com base nestes objetivos, o Conselho de Administração da Minerva aprovou a realização de um estudo de viabilidade de uma Oferta Pública Inicial (ou IPO) de sua holding não-operacional no Chile, denominada Athena Foods e 100% controlada pela Minerva S/A, e que contemplará, uma vez concluída a integralização das participações, os resultados das unidades localizadas no Paraguai, Uruguai, Argentina, Colômbia e Chile.

O Chile se caracteriza por ser um dos principais mercados da América do Sul e por possuir elevados padrões de governança corporativa e múltiplos atrativos. Além disso, o país possui taxa de poupança interna elevada, o que incentiva os grandes fundos de pensão locais a alocarem seus investimentos ativamente em renda variável, contribuindo para a demanda e para a precificação de operações locais de abertura de capital.

Caso a Companhia opte por prosseguir com a referida operação, estima-se que a implementação ocorrerá dentro de um prazo de 12 (doze) meses.

Sobre a Minerva S.A

A Minerva Foods é a líder em exportação de carne bovina na América do Sul e atua também no segmento de processados, comercializando seus produtos para mais de 100 países. A Companhia possui atualmente capacidade diária de abate de 26.380 cabeças de gado e de desossa equivalentes a 27.966 cabeças de gado. Presente no Brasil, no Paraguai, na Argentina, no Uruguai e na Colômbia, a Minerva opera 26 plantas de abate e desossa e três plantas de processamento. Nos últimos doze meses findos em 30 de junho de 2018, a Companhia apresentou uma receita bruta de vendas de R$ 15,6 bilhões, 49% acima da receita bruta do mesmo período de 2017.

Relacionamento com Auditores

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03 informamos que nossos auditores não prestaram outros serviços nos exercícios do ano de 2017 e dos seis primeiros meses de 2018 que não os relacionados com auditoria externa.

Declaração da Diretoria

Em observância às disposições constantes em instruções da CVM, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as informações contábeis individuais e consolidadas relativas ao exercício fiscal encerrado em 30 de junho de 2018 e com as opiniões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes, autorizando a sua divulgação.

ANEXO 1 - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO (CONSOLIDADO)

(R$ mil)	2T18	2T17	1T18
Receita de venda de produtos - Mercado Interno	1.432.406	1.089.499	1.406.242
Receita de venda de produtos - Mercado Externo	2.521.205	1.677.899	2.346.138
Receita Bruta de Vendas	**3.953.611**	**2.767.398**	**3.752.380**
Deduções da receita - impostos incidentes e outros	-217.869	-188.110	-221.027
Receita operacional líquida	**3.735.742**	**2.579.288**	**3.531.353**
Custo das mercadorias vendidas	-3.059.785	-2.074.785	-2.952.232
Lucro bruto	**675.957**	**504.503**	**579.121**
Despesas vendas	-259.733	-143.402	-230.752
Despesas administrativas e gerais	-152.114	-117.052	-134.475
Outras receitas (despesas) operacionais	-580.212	5.489	-1.529
Resultado antes das despesas financeiras	**-316.102**	**249.538**	**212.365**
Despesas financeiras	-261.404	-209.587	-224.658
Receitas financeiras	17.834	38.691	16.208
Variação cambial	-957.441	-124.329	-48.413
Outras despesas	36.229	-26.680	-79.326
Resultado financeiro	**-1.164.782**	**-321.905**	**-336.189**
Resultado antes dos impostos	**-1.480.884**	**-72.367**	**-123.824**
Imposto de renda e contribuição social - corrente	-1.796	14.348	-2.580
Imposto de renda e contribuição social - diferido	556.705	2.406	11.683
Resultado do período antes da participação dos acionistas não controladores	**-925.975**	**-55.613**	**-114.721**
Acionistas controladores	-925.975	-55.854	-114.721
Acionistas não controladores	0	241	0
Resultado do período	**-925.975**	**-55.613**	**-114.721**

ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL (CONSOLIDADO)

(R$ mil)	2T18	4T17
ATIVO		
Caixa e equivalentes de caixa	4.198.964	3.807.342
Contas a receber de clientes	1.108.341	1.385.460
Estoques	734.084	722.809
Ativos biológicos	243.151	214.317
Tributos a recuperar	840.894	863.515
Outros Recebíveis	277.091	358.408
Total do ativo circulante	**7.402.525**	**7.351.851**
Tributos a recuperar	195.575	200.747
Ativos fiscais diferidos	212.250	95.148
Outros recebíveis	13.912	11.514
Depósitos judiciais	26.799	21.792
Imobilizado	3.432.266	3.498.652
Intangível	709.132	725.621
Total do ativo não circulante	**4.589.934**	**4.553.474**
Total do ativo	**11.992.459**	**11.905.325**
PASSIVO		
Empréstimos e financiamentos	2.721.287	2.187.470
Fornecedores	888.418	1.048.399
Obrigações trabalhistas e tributárias	186.457	191.970
Outras contas a pagar	570.788	519.391
Total do passivo circulante	**4.366.950**	**3.947.230**
Empréstimos e financiamentos	8.346.288	7.419.538
Obrigações trabalhistas e tributárias	73.401	51.449
Provisões para contingências	66.301	147.343
Contas a Pagar	21.047	38.382
Passivos fiscais diferidos	192.169	230.306
Total do passivo não circulante	**8.699.206**	**7.887.018**
Patrimônio líquido		
Capital social	128.854	128.854
Reservas de capital	120.182	187.504
Reservas de reavaliação	52.936	53.710
Lucros (prejuízos) acumulados	-1.174.603	-134.683
Ações em tesouraria	-36.846	-99.679
Ajustes de avaliação patrimonial	-164.220	-64.629
Total do patrimônio líquido atribuído aos controladores	**-1.073.697**	**71.077**
Total do patrimônio líquido	**-1.073.697**	**71.077**
Total do passivo e patrimônio líquido	**11.992.459**	**11.905.325**

ANEXO 3 - FLUXO DE CAIXA (CONSOLIDADO)

(em R$ milhares)	2T18	2T17	1T18
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Resultado do período	-925.975	-55.613	-114.721
Ajustes para conciliar o lucro líquido			
pelas atividades operacionais:			
Depreciações e amortizações	55.521	27.727	51.250
Perda estimada com crédito da liquidação duvidosa	1.864	0	1.419
Resultado na venda do imobilizado	1.393	0	324
Resultados atribuídos aos não controladores	0	-241	0
Valor justo de ativos biológicos	-11.894	1.373	3.265
Realização dos tributos diferidos - diferenças temporárias	-556.705	-2.406	-11.683
Encargos financeiros	242.326	208.887	218.786
Variação cambial não realizada	962.299	159.242	41.973
Provisão para contingências	-45.171	-80	-35.871
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	11.766	-127.345	340.989
Estoques	67.606	-4.738	-78.881
Ativos biológicos	-21.944	-3.640	1.739
Tributos a recuperar	34.895	7.663	-7.102
Impostos Diferidos	470.344	0	0
Depósitos judiciais	224	128	-5.231
Fornecedores	74.432	73.673	-234.413
Obrigações trabalhistas e tributárias	34.624	11.554	-18.185
Outras contas a pagar	154	-238.676	33.910
Ajustes de avaliação patrimonial e acumulados de conversão	0	2.758	0
Fluxo de caixa decorrente das atividades operacionais	**395.759**	**60.266**	**187.568**
Fluxo de caixa das atividades de investimento			
Aquisição de intangível	-3.950	-1.795	-2.433
Aquisição de imobilizado	-46.876	-75.999	-46.479
Fluxo de caixa decorrente das atividades de investimento	**-50.826**	**-77.794**	**-48.912**
Fluxo de caixa das atividades de financiamento			
Empréstimos e financiamentos tomados	1.058.461	1.793.534	182.596
Empréstimos e financiamentos liquidados	-937.195	-316.177	-280.675
Variação na participação de não controladores	0	241	0
Dividendos	0	-11.433	0
Ações em tesouraria	0	-16.643	-4.489
Fluxo de caixa proveniente de atividades de financiamento	**121.266**	**1.449.522**	**-102.568**
Variação cambial sobre caixa e equivalente de caixa	-144.550	0	33.885
Aumento/Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	**321.649**	**1.431.994**	**69.973**
Caixa e equivalentes de caixa			
No início do período	3.877.315	2.944.801	3.807.342
No fim do período	4.198.964	4.376.795	3.877.315
Aumento/Redução líquido de caixa e equivalente de caixa	**321.649**	**1.431.994**	**69.973**

ANEXO 4 – CÂMBIO

	2T18	2T17	1T18
(USD - Fechamento)			
Brasil (BRL/USD)	3,88	3,31	3,31
Paraguai (PYG/USD)	5.693,20	5.555,00	5.548,30
Uruguai (UYU/USD)	31,49	28,52	28,39
Argentina (ARG/USD)	28,94	16,62	20,15
Colômbia (COP/USD)	2.932,13	3.044,91	2.795,03